

EMPATIA EM FOCO: DESVENDANDO O BULLYING POR MEIO DE UM PROGRAMA DE PODCASTS

Ricardo de Campos*

Resumo

Este projeto de pesquisa-ação teve como objetivo incentivar os estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados do IFSC - campus Caçador a pesquisarem e conhecerem mais sobre as diversas práticas de (cyber)bullying, pois, muitas vezes, não há oportunidades de se criar consciência, prevenir e combater essas práticas e garantir, dessa forma, um ambiente seguro e saudável para todos os estudantes. Para isto, este trabalho propôs aos estudantes a criação de um programa de podcasts de combate ao (cyber)bullying “Empatia em foco: desvendando o bullying”. Ele foi desenvolvido nas aulas de Português e teve o apoio da assistente social do campus e da estagiária em Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio de Peixe - Uniarp. Após a organização dos grupos, as escolhas dos temas, as pesquisas e a produção dos roteiros, os estudantes foram conduzidos ao estúdio da Inova Contestado, em Caçador, no qual foram gravados os podcasts. O material gravado (vídeos e áudios) foi posteriormente editado pelo estudante bolsista utilizando um programa de edição de vídeos.

Palavras-Chave: Bullying; Cyberbullying, Podcasts.

1 INTRODUÇÃO

O termo Bullying é utilizado para qualificar comportamentos agressivos e atos de violência (física ou não) que podem ocorrer também no ambiente escolar, cuja forma intencional e repetitiva impossibilita as vítimas de enfrentar as agressões sofridas. “Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.” (SILVA, 2015, p. 7).

Os tipos de bullying podem variar em termos de como são manifestados. Aqui estão alguns dos tipos mais comuns de bullying:

Bullying verbal: Isso envolve insultos, xingamentos, provocações, apelidos pejorativos, comentários ofensivos e ameaças verbais direcionadas à vítima.

* Mestre em Educação e Comunicação e docente de Português.

Bullying social ou relacional: Isso inclui a exclusão intencional de uma pessoa de um grupo, espalhar boatos, fofocas, ignorar deliberadamente alguém ou manipular as relações sociais de uma pessoa para causar isolamento.

Bullying físico: Envolve agressões físicas diretas, como socos, chutes, empurrões, beliscões, puxões de cabelo e qualquer forma de contato físico prejudicial.

Bullying sexual: Isso inclui comentários, gestos ou toques sexuais indesejados, bem como o compartilhamento de conteúdo sexualmente explícito sem o consentimento da vítima.

Bullying racial ou étnico: Envolve discriminação, insultos, zombarias e hostilidade com base na raça, etnia ou origem cultural da vítima.

Bullying por orientação sexual: Isso ocorre quando alguém é alvo devido à sua orientação sexual real ou percebida, com insultos homofóbicos, difamação ou assédio relacionado à identidade de gênero ou orientação sexual.

Bullying por deficiência: Isso ocorre quando alguém é alvo devido a uma deficiência física ou mental, com zombarias, insultos ou discriminação relacionada à sua condição.

Bullying por aparência: Envolve o ridículo ou o assédio de alguém com base em sua aparência física, incluindo peso, altura, características faciais, entre outros.

Bullying por status socioeconômico: Isso ocorre quando alguém é alvo devido à sua situação financeira, com insultos ou discriminação baseada em sua classe social.

Bullying por religião: Envolve a ridicularização ou hostilidade direcionada à religião, crenças religiosas ou práticas de uma pessoa.

É importante notar que esses tipos de bullying não são mutuamente exclusivos, e uma pessoa pode ser alvo de mais de um tipo de bullying ao mesmo tempo.

Entretanto, outra forma de bullying muito mais agressiva vem sendo praticada: o cyberbullying. Ele ocorre online, envolvendo o uso de tecnologia, como computadores, smartphones e redes sociais, para assediar, difamar ou ameaçar outras pessoas.

Para Bandejas (2019:315): "O anonimato online facilita a propagação do cyberbullying, tornando-o ainda mais prejudicial".

Aqui estão algumas das formas mais comuns de cyberbullying:

Mensagens de ódio: Isso envolve o envio de mensagens de ódio, insultos, xingamentos ou ameaças através de e-mails, mensagens de texto, mensagens instantâneas ou em redes sociais.

Compartilhamento não consensual de imagens: Isso ocorre quando alguém compartilha imagens ou vídeos sexualmente explícitos de uma pessoa sem o consentimento dela, com o objetivo de envergonhá-la ou difamá-la.

Difamação online: Isso inclui a disseminação de informações falsas ou prejudiciais sobre

alguém na internet, seja por meio de postagens em redes sociais, blogs, fóruns ou outros canais online. Assédio em redes sociais: Isso envolve o uso de plataformas de redes sociais para assediar alguém, seja através de comentários ofensivos, mensagens indesejadas, o uso de perfis falsos para difamar ou qualquer outra forma de comportamento prejudicial.

O bullying tem consequências graves para as suas vítimas, que podem apresentar desde falta de interesse pela escola, problemas psicossomáticos, comportamentais e psíquicos, como transtorno do pânico, depressão, anorexia, ansiedade e outros. Casos mais graves também podem acontecer e ter como resultado homicídios e suicídios (SILVA, 2015).

O enfrentamento dessa problemática envolve toda a comunidade escolar (estudantes, familiares e responsáveis e as instituições). Os órgãos de proteção às crianças e adolescentes indicam que a prevenção é a melhor solução, sendo as campanhas educativas canais potentes para alertar sobre as formas de bullying e como enfrentá-lo, o que envolve denúncia e atendimento a vítimas e aos agressores, pois se adolescentes, também precisam ser protegidos e, não raro, já sofreram violência. Assim, enfrentar o bullying requer romper com o ciclo da violência e promover outras formas de convivência no ambiente escolar.

Diante de diversas situações da prática de bullying envolvendo estudantes, a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e combate a todos os tipos de violência e, principalmente, ao bullying nas escolas se tornou obrigatória com a Lei 13.663/2018.

No IFSC campus Caçador também se observam inúmeras manifestações dessa prática entre os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em sua ampla maioria, adolescentes.

Assim, o presente projeto busca conscientizar os estudantes daqueles cursos e produzir material de apoio para campanhas futuras para enfrentamento dessa problemática e será realizado por meio da Coordenadoria Pedagógica, do professor de português, uma extensionista de psicologia vinculada à Uniarp e um estudante voluntário.

Entre os resultados esperados do projeto estão a redução dos casos de bullying no campus e o aprimoramento de técnicas de pesquisa, produção de texto e discurso para os estudantes dos 3os anos que produzirão os podcasts.

2 METODOLOGIA

Apresentação da proposta da pesquisa-ação para as turmas;

Organização dos grupos e escolha do nome do programa e tema sorteado para cada grupo;

Pesquisa e seleção preliminar para sobre os temas a serem sorteados entre os grupos de

estudantes;

Criação, por parte dos estudantes, da pergunta-situação e do roteiro dos podcasts;

Ensaaios dos grupos em sala de aula;

Gravações dos podcasts feitos pelos grupos de estudantes no estúdio da Uniarp;

Edição dos podcasts sob a responsabilidade de um estudante voluntário;

Apresentação do produto final da pesquisa-ação, isto é, do programa de podcasts aos demais estudantes do IFSC – campus Caçador por meio de um evento.

3 RESULTADOS

Os podcasts foram então exibidos para os demais estudantes do campus em um evento que contou com a colaboração do Departamento de Ensino, Núcleo Pedagógico e coordenadores dos cursos integrados. O projeto foi então inscrito no Prêmio Cidadania Digital em Ação 2023, patrocinado pela SaferNet Brasil e governo do Reino Unido, e ficou em terceiro lugar. O professor coordenador do projeto e um representante dos estudantes, Felipe Czerniak, foram então convidados para irem à São Paulo para participarem do Dia Internacional da internet Segura e receber a premiação no início de fevereiro deste ano. No dia 29, a representante da SaferNet Brasil, Isabela Ferro, veio ao campus Caçador onde realizou palestras para os estudantes dos cursos integrados, subsequentes e superiores e, numa cerimônia que contou também com a presença da professora Danielle Regina Ullrich, diretora do campus, a professora Sayonara Varela, coordenadora de eventos, representantes da Inova Contestado, imprensa local, além da equipe executora do projeto e demais convidados, entregou os prêmios e certificados aos demais estudantes que integraram o projeto. Após a finalização do projeto, pode-se afirmar houve uma maior conscientização dos estudantes a respeito das diferentes práticas de bullying atualmente praticadas e formas de prevenção e denúncia. Isto ocorreu porque os estudantes realmente pesquisaram sobre as diferentes práticas de bullying e cyberbullying e realizaram os roteiros dos podcasts com base nas informações coletadas;

Eles conheceram as características do gênero podcast e foram capazes de produzi-los perpassando por todas as etapas do processo: pesquisa, tipologia, roteirização, produção e edição

4 DISCUSSÕES

A criação de podcasts envolveu uma série de habilidades práticas, como pesquisa, seleção de conteúdo, trabalho em equipe e redação de roteiros e edição. Essas habilidades são transferíveis e podem ser valiosas para os estudantes em seus futuros estudos e carreiras. Esse projeto deu também voz aos estudantes, permitindo que eles expressassem suas opiniões e preocupações sobre o bullying de maneira autêntica. Isso pode aumentar a autoestima e o senso de empoderamento dos estudantes, pois eles se tornaram agentes de mudança.

A criação de um programa de podcasts combinou várias áreas de conhecimento, como Português, Psicologia, Sociologia e Educação Midiática. Essa abordagem interdisciplinar pode promover uma compreensão mais abrangente do problema do bullying.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa e a produção de podcasts pelos próprios estudantes mostrou-se uma atividade desafiadora e interessante para os estudantes envolvidos no projeto uma vez que ele se baseou na metodologia ativa que põs o próprio discente como pesquisador e criador de conteúdo. As possibilidades futuras são diversas. O gênero podcast pode servir para se trabalhar com muitos temas de interesse dos jovens tais como: identidade, cidadania digital, racismo, entre outros.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. S., & Hutz, C. S. Cyberbullying entre adolescentes brasileiros: prevalência e associações com bem-estar psicológico. *Trends in Psychology*, 27(2), 2019. 315-327.

BRASIL. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Lei 13.663. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: cartilha 2010 - projeto de justiça nas escolas*. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2015. 16 p.